

PAINEL DA
COVID NO BRASILTOTAL DE CASOS
8.638.249MORTOS
212.831RECUPERADOS
7.564.622

*DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE ATUALIZADOS ÀS 18H DE ONTEM

Cobertura especial

Por causa do avanço da doença causada pelo novo coronavírus, O TEMPO criou uma editoria especial para tratar do assunto. Acompanhe também a cobertura no portal O Tempo e na rádio Super 91,7 FM.

Coronavírus

Fase atual. Serão imunizados 63 mil profissionais de saúde e outros trabalhadores de hospitais, UPAs e Samu

Aplicação de primeiras doses
deve ser concluída até amanhã

Quase 60 mil doses já foram entregues; próxima aplicação será em 21 dias

GABRIEL RODRIGUES

Com as 128.388 doses da vacina contra a Covid-19 recebidas pela Prefeitura de BH, o município pretende vacinar 63 mil profissionais de saúde e outros trabalhadores que atuam nos hospitais da cidade, como porteiros e faxineiros. Com base na experiência da vacinação contra a gripe, o subsecretário de Promoção e Vigilância à Saúde da capital, Fabiano Pimenta, estimou, em entrevista exclusiva ao O TEMPO ontem, que todos estarão vacinados em até dez dias. Contudo, mais tarde, a prefeitura emitiu nota afirmando que a distribuição e a aplicação do imunizante seriam finalizadas até a manhã desta sexta-feira. A segunda dose da vacinação será fornecida após a primeira aplicação.

Contabilizando profissionais como médicos que atendem consultas de rotina em clínicas particulares, BH tem cerca de 140 mil trabalhadores da saúde, porém somente 55 mil atuam na rede hospitalar, conforme estima a Secretaria Municipal de Saúde. Além deles, Pimenta contabiliza que haja em torno de 5.000 profissionais de apoio, como equipes de higienização e segurança, que também serão vacinados na primeira fase da campanha.

“Nesta fase da vacinação, todo o pessoal que faz parte do processo de assistência ao paciente está contemplado. O pessoal da limpeza, por exemplo, dependendo do horário, entra no CTI sem retirar o paciente e está exposto”, explicou o subsecretário. A Santa Casa de Misericórdia e o Hospital da Baleia, por exemplo, incluíram profissionais de higienização entre os primeiros imunizados. Caso, eventualmente, sobrem doses, elas poderão ser direcionadas a mais profissionais da saúde ou a moradores e funcionários de instituições de longa permanência da cidade, diz o porta-voz.

Até ontem à noite, 59.561 doses já haviam sido distribuídas a hospitais públicos, filantrópicos, privados e serviços de urgência (UPAs e Samu) da capital. O envio teve início na terça-feira.

A prefeitura diz não ter um controle exato de quantos profissionais já foram vacinados devido à instabilidade do sistema de registro de vacinação fornecido pelo Ministério da Saúde. Por ora, os registros estão sendo feitos em planilhas alternativas disponibilizadas pelo ministério, segundo Pimenta.

Ele afirma que a prefeitura planeja divulgar diariamente a quantidade de vacinados, mas não informa quando isso será feito. O Estado de São Paulo, por exemplo, tem um “vacinômetro” na primeira página do site do Executivo em que atualiza o número de imunizados: até as 19h30 de ontem, eram 22 mil.



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO/RISOLETA

Hospital da Baleia. Instituição informou que vai incluir outros profissionais na imunização, além dos de saúde, como funcionários da portaria, da limpeza e do transporte, um total de 1.114 pessoas



HOSPITAL DA BALEIA/IMUNIZAÇÃO



JOÃO PAULO II/IMUNIZAÇÃO

Risoleta. Técnica de enfermagem, Cristiana Almeida, 40, que trabalha no CTI Covid do Risoleta Neves, foi a primeira profissional vacinada contra a Covid da instituição hospitalar da capital mineira

Capital
Vacinas cobrem só 3% da população

As doses da Coronavac recebidas por Belo Horizonte pelo Ministério da Saúde não cobrem nem 3% da população da cidade, e ainda não há data para o município ou qualquer outra parte do Brasil receber mais vacinas. Mantendo-se fiel à declaração do prefeito Alexandre Kalil (PSD) de que a cidade vai integrar o Plano Nacional de Imunizações (PNI), de gestão ministerial, a prefeitura não tem planos de negociar com fornecedores de vacinas diretamente.

“O Instituto Butantan já se pronunciou que a prioridade e, vamos chamar assim, a exclusividade do fornecimento é pelo PNI. Nossa conduta, neste momento, é seguir o padrão do plano”, reforça o subsecretário de Promoção e Vigilância à Saúde da capital, Fabiano Pimenta.

Ele completa que não faria sentido estimar datas para o início das próximas fases de vacinação, já que não há certeza sobre quando mais vacinas serão enviadas. “Temos um plano de vacinação. Mas, compreendendo a expectativa da população, principalmente dos elencados nos grupos prioritários, (há risco) em divulgar uma data ou cronograma e essa situação não se concretizar”, afirma o subsecretário.

NOTIFICAÇÃO. Ainda não está definido como os cidadãos serão notificados de que deverão se dirigir aos centros de saúde para ser vacinados quando chegar o momento de a imunização ser ampliada. (GR)

Plano de BH pode ter seis fases

Um plano de vacinação atribuído à Secretaria Municipal de Saúde, de 19 de janeiro, circulou ontem em grupos online com descrição de seis fases prioritárias da campanha de vacinação.

Conforme a lista, a quarta fase da campanha abrangeria pessoas de 60 anos ou mais e os com comorbidades. Em seguida, viriam a população em situa-

ção de rua, trabalhadores do transporte coletivo e da educação, população privada de liberdade e funcionários do sistema e as comunidades quilombolas.

Na última fase, seria a vez de forças de segurança e salvamento, caminhoneiros, trabalhadores do transporte metroviário e ferroviário e das Forças Armadas. A secretaria não confirmou se o plano pertence à pasta. (GR)

Unimed. O primeiro imunizado contra a Covid-19 na rede própria da empresa foi o médico Lucas Viegas Martins, 57, coordenador da UTI do Hospital Unimed – Unidade Contorno, onde ele atua há 11 anos



ALEXANDRE REZENDE / NITRO IMAGENS